

SISTEMA DE APOIO AO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: UMA NECESSIDADE NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

SUPPORT SYSTEM TO NURSING DIAGNOSIS: A NECESSITY FELT BY NURSES

Carla Luiza da Silva*; **Mariane Antunes Cavalheiro****

- * Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Bolsista CAPES), Especialista em Emergências Clínicas – PUC-Pr. Docente colaboradora do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. E-mail: <clsilva21@hotmail.com>
- ** Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: <mariane1_cavalheiro@hotmail.com>

Recebido para publicação em: 08/08/2011

Aceito para publicação em: 12/11/2011

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar levantamento bibliográfico sobre os sistemas de apoio ao diagnóstico de enfermagem, considerando a importância nas atividades diárias de enfermagem. Através de uma revisão sistemática, quantitativa e retrospectiva, realizada em abril de 2010, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, encontraram-se 117 artigos, dos quais 12 foram selecionados. Após análise, observou-se que os sistemas de apoio ao diagnóstico de enfermagem estão propiciando qualidade e segurança no atendimento prestado ao paciente, otimizando o tempo do profissional e mostrando visibilidade à profissão e no auxílio da tomada de decisões das tarefas diárias. Dessa forma, pôde-se concluir que a informática em saúde, mesmo sendo uma área nova, cuja inserção e aplicação na enfermagem tem apenas 30 anos, propicia qualidade na assistência prestada ao paciente, estendendo seu benefício ao enfermeiro e à equipe.

Palavras-chave: Informática em Saúde. Diagnóstico de enfermagem. Apoio à decisão.

ABSTRACT

This article aims to carry out a bibliographical survey on support systems for nursing diagnosis considering its importance in daily nursing activities. Through a systematic review, quantitative and retrospective study conducted in April 2010 in the database of the Virtual Health Library, 117 articles were found and 12 of them were selected for the study. The analysis showed that support systems for diagnosis provide quality and safety in patients care, saving time and demonstrating the importance of the profession. It was also observed that support systems help in the decision-making of daily tasks. Thus, it was concluded that information technology in health, a new area, whose insertion and application in nursing has only 30 years, provides quality in patients care and its benefits are extended to the nurses and the whole team.

Keywords: Health informatics. Nursing diagnosis. Decision support.

1. Introdução

A inserção dos computadores na área de saúde iniciou-se nos Estados Unidos na década de 1950 e inicialmente seu uso era restrito à análise médica. Entretanto, com a expansão dos sistemas de informação no meio hospitalar verificou-se o uso também na comunicação e armazenamento de dados e informações sobre o histórico dos pacientes, controle de recursos materiais, estatísticos entre outros (MARIN, 1995).

A partir da década de 1980, evidenciou-se um crescimento na área, principalmente devido à instalação do conceito de Sistema de Informação em Saúde. Apesar de a Informática na Enfermagem ser uma área de conhecimento com mais ou menos 30 anos de aplicação e desenvolvimento, para alguns ainda representa um desafio, pelo desconhecimento da área, mas, para outros, representa grande perspectiva de atuação e crescimento, cujos recursos e produtos auxiliam a prática cotidiana e o cuidado direto ao paciente, assim como na realização de pesquisas, no ensino e na busca de informações com qualidade (MARIN; CUNHA, 2006). Conforme Kiley (1983), os sistemas de Informação na Enfermagem resultaram dos esforços de enfermeiros americanos interessados e envolvidos no uso dessa tecnologia computacional.

Nessa perspectiva, no Brasil, começaram a aparecer as primeiras publicações na área, por volta de 1985, realizadas pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (MARIN, 1995).

O novo instrumento que passou a fazer parte do dia a dia na saúde fez com que profissionais de saúde entendessem que a informática em saúde se estabeleceu para auxiliar nas práticas dos profissionais e concorreu para eliminar as resistências quanto ao seu uso. Hoje representa uma área bastante definida, atuante, que ajuda a redefinir a prática do cuidado, garantindo qualidade e segurança a provedores e recipientes do atendimento ao paciente.

Conhecer e se tornar usuário deste “novo” recurso tornou-se uma necessidade para os enfermeiros, que precisam estar preparados para definir suas necessidades de informação e reconhecer a importância que a aplicação da tecnologia tem na profissão.

Diversas ferramentas podem ser utilizadas para facilitar o processo de trabalho na enfermagem, e, dentre elas, os computadores representam um recur-

so que pode ser aproveitado tanto durante a fase de coleta e organização dos dados, quanto para auxiliar na elaboração do diagnóstico de enfermagem e recomendação de intervenções de enfermagem apropriadas para cada paciente de acordo com a necessidade de cada um.

Para a utilização deste mecanismo é necessário identificar e representar comportamentos inteligentes nas máquinas, que só são permitidos através do conhecimento de técnicas de inteligência artificial para o desenvolvimento de sistemas de apoio à decisão.

Neste sentido, a Inteligência Artificial (IA) é a aplicação da ciência computacional para problemas de alto nível do mundo real (SHORTLIFFE; PERREAULT; WIEDERHOLT et al., 1990), ou seja, essa área auxilia o ser humano em seu desempenho, por meio de sistemas computacionais que colaboram na realização de tarefas específicas. Diante disso, Shortliffe e seus colaboradores (1990) definem os sistemas de apoio à decisão como todo software que auxilie os profissionais da saúde, principalmente os profissionais médicos, na solução de problemas. De acordo com esta definição, são caracterizados como sistemas de apoio à decisão tanto os softwares que utilizam dados e informações quanto aqueles que utilizam o conhecimento, os Sistemas Especialistas (SE), que são programas especializados numa área delimitada do conhecimento, em que é possível definir-se com maior clareza a representação do conhecimento, as regras de decisão, os dados que apoiam a decisão, pois há uma padronização da nomenclatura e maior concordância entre os especialistas (SHORTLIFFE; PERREAULT; WIEDERHOLT et al., 1990).

A utilização dos SE é necessária, pois são programas que produzem resultados mais úteis do ponto de vista prático porque se concentram na resolução de problemas com diagnósticos difíceis (SABBATINI, 1992).

Os programas baseados em IA são utilizados para apoiar a tomada de decisão, e na enfermagem não se torna diferente, sendo necessária em sua prática assistencial, gerencial e no ensino. Pode-se dizer que a grande atividade de IA é a solução de problemas, usando o conhecimento e manipulando-o. Para resolver um problema, é necessário ter algum conhecimento do domínio do problema e utilizar alguma técnica de busca da solução (LOPES; HIGA, 2005). Os sistemas de apoio à decisão em saúde são

sistemas especializados de consulta, destinados a fornecer informações aos profissionais, auxiliando-os no reconhecimento, interpretação de imagens, planejamento, assistência diagnóstica, entre outros (LOPES; HIGA, 2005).

No campo da enfermagem, a utilização de um sistema que auxilie na tomada de decisão surge como um alicerce para um salto na qualidade da assistência, gerencial e ensino, tornando cada fase do processo de enfermagem interativa e dinâmica. A construção coletiva do conhecimento pode contribuir para identificar a melhor forma de fazer as atividades, conscientizando os profissionais e melhorando a qualidade e a eficiência da prestação dos serviços à comunidade.

O empenho em traçar um diagnóstico de enfermagem pauta-se no fato de pensar modos e maneiras de entendê-lo a partir de ações de enfermagem e, também, pela necessidade de produção científica na enfermagem acerca do cuidado a cada paciente.

Diante desse contexto, despertou-se a necessidade de realizar um levantamento bibliográfico sobre os sistemas de apoio ao diagnóstico de enfermagem considerando o seu importante papel na assistência ao paciente, vinculando-os aos sistemas de suporte à decisão.

2. Metodologia

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática, quantitativa e retrospectiva, utilizando as bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, durante o mês de abril de 2010 com os seguintes descritores: Diagnóstico de Enfermagem, Informática em Saúde e Modelos de Apoio à Decisão. Para melhor definir o tema a ser estudado, foram selecionados alguns critérios para a inclusão de artigos que se correlacionassem com a temática, e critérios de exclusão também foram adotados em função de haver trabalhos desenvolvidos com universitários e que não tinham seu foco diretamente ligado à área de enfermagem.

Como resultados da pesquisa, foram encontrados 117 trabalhos rastreados pelos descritores, porém em função dos critérios especificados de inclusão e exclusão, somente 12 foram selecionados, sendo 5 internacionais e 7 nacionais.

3. Resultados e discussão

Antes de mencionar os benefícios e barreiras encontrados, é necessário ressaltar que os enfermeiros necessitam de um aprendizado para a utilização e domínio dos diversos e sofisticados tipos de tecnologias computacionais disponíveis e que, em nenhum momento, devem substituir o contacto humano no cuidado de saúde, já que se poderia chegar à superestimulação da máquina e ao distanciamento do paciente.

Os resultados gerais encontrados apontam que uma das vantagens da utilização da informática na enfermagem está associada à área educativa, apresentando-se como um potencial para beneficiar o ensino-aprendizagem diário, pois possibilita melhores condições para obter, tratar e disseminar o conhecimento entre a equipe.

O uso dos sistemas baseados em conhecimento pode auxiliar no processo de tomada de decisão, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades profissionais e, também, na construção do conhecimento, por meio de experimentos/simulações com o sistema.

Dentre os dados observados nesta pesquisa, encontrou-se um estudo realizado por Fonseca e Santos (2007), no qual se relata que a resistência dos enfermeiros varia, desde a dizer que não foram treinados para fazer tal atividade até que vão perder muito tempo realizando tal atividade. Outro aspecto refere-se à resistência em acreditar que o trabalho realizado do modo anterior era melhor.

Uma pesquisa realizada por Fisher, Orkin e Frazer (2010) mostram que a tomada de decisão do enfermeiro realizada em um setor de emergência foi importantíssima para gerar o suporte necessário ao paciente crítico atendido naquele momento.

Em todos os artigos estudados, o tempo é um fator determinante para o uso dos sistemas computacionais, sendo considerado em alguns deles como o maior benefício na utilização dos sistemas, pois traz como consequência maior disponibilidade para a atenção direta ao paciente.

Rodriguez e colaboradores (2008) realizam uma discussão a respeito da possibilidade de desumanização da assistência de enfermagem devido à introdução de serviços informatizados. Porém o que se observa é que se menciona este fato como um meio facilitador e de apoio, pois permite a reintegração do enfermeiro com suas reais funções, favorecendo seu

desempenho na assistência técnica e humanizada junto ao paciente.

Neste mesmo estudo, outro ponto relevante foi que ainda há a falta de uma linguagem padrão na enfermagem. Com isso podemos afirmar que estamos conseguindo um avanço, pois existe a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, que visa abranger vocabulário e classificações existentes em todo o mundo e que, ao ser incorporado ao planejamento assistencial no campo da prática, poderá contribuir para a melhoria da qualidade assistencial e cumprir as outras finalidades para as quais se propõe (RODRIGUEZ; OFELIA; GUANILO et al., 2008).

Santos (2005) relata que o registro ajuda a construir a base de conhecimentos (teórico e prático) para o desenvolvimento científico da enfermagem e a própria formação profissional.

Podemos mencionar que a utilização de um sistema de apoio ao diagnóstico de enfermagem oferece caminhos para organizar e categorizar o trabalho do enfermeiro demonstrando maior visibilidade do profissional perante equipe e instituição. Vale salientar que nenhum sistema substitui o “olhar do profissional” de enfermagem, diante de um usuário real. Entretanto, o uso dos sistemas baseados em conhecimento auxilia no processo de tomada de decisão.

4. Conclusão

Apesar de a implantação de um sistema de apoio à decisão ao diagnóstico de enfermagem ser um avanço, de uma maneira geral pode ser evidenciada a ausência de participação dos enfermeiros no processo, tanto de entendimento desses sistemas, quanto do próprio processo de enfermagem, pois nem sempre eles se mostram receptivos quanto ao uso dos sistemas que exigem treinamento e conhecimento para o seu domínio.

Por outro lado, existe a deficiência de informação desde a graduação e na disseminação de informações sobre sistemas exclusivos para a enfermagem. É importante ressaltar a importância do rápido acesso às informações, o que permite uma melhor atualização e avanços nas pesquisas frente ao cuidado.

Ressalta-se, portanto, que a entrada dos sistemas de informação na área da enfermagem traduz-se em vantagens para a atuação dos profissionais enfermeiros, à medida que otimiza o seu

tempo, mostra visibilidade do seu agir e ajuda na tomada de decisão em situações que possam colocá-lo em conflitos. Reitera-se, porém, que os sistemas não podem substituir o pensamento crítico, o saber agir e o saber fazer do profissional.

REFERÊNCIAS

- FISHER K; ORKIN F; FRAZER C. Utilizing conjoint analysis to explicate health care decision making by emergency department nurses: a feasibility study. **Appl Nurs Res.** v. 23, n. 1. p. 30-5, 2010.
- FONSECA, C. M. B. M.; SANTOS, M. L. Tecnologias da informação e cuidado hospitalar: reflexões sobre o sentido do trabalho. **Ciênc. saúde coletiva.** v. 12, n. 3. p. 699-708, 2007.
- KILEY M. Computerized nursing information systems. **Nurs Manag.** v. 14, n. 7. p. 26-9, 1983.
- LOPES, M. H. B. M.; HIGA, R. Desenvolvimento de um sistema especialista para identificação de diagnósticos de enfermagem relacionados com a eliminação urinária. **Rev. Bras. Enferm.** v. 58, n. 1. p. 27-32, 2005.
- MARIN, H. F. **Informática em enfermagem.** São Paulo: EPU; 1995.
- _____; CUNHA, I. C. K. O. Perspectivas atuais da Informática em Enfermagem. **Rev. bras. enferm.** v. 59, n. 3. p. 354-57, 2006.
- RODRIGUEZ, E. O. L.; OFELIA, E.; GUANILO, E. et al. Informática em enfermagem: facilitador na comunicação e apoio para a prática. **Invest. Educ. Enferm,** v. 26, n. 2. p. 144-49, 2008.
- SABBATINI, R. M. E. **EXPERTMD: manual de uso.** 4.ed. Campinas (SP): Núcleo de Informática Biomédica/Unicamp; 1992.
- SANTOS, S. R. Sistema de informação em enfermagem: interação do conhecimento tácito-explicito. **Rev. Bras. Enferm** v. 58, n. 1. p. 100-104, 2005.
- SHORTLIFFE, E. H.; PERREAULT, L. E.; WIEDERHOLT, G.; et al. **Medical Informatics.** Computer Applications in Health Care. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 1990.